

## SUJEITOS E EXPERIÊNCIAS NAS/DAS PAISAGENS DO CAFÉ

Beatriz Carvalho Tavares <sup>1</sup>

Vander Valduga <sup>2</sup>

### RESUMO

O café apresenta multiplicidade de aspectos sociais, culturais, econômicos e simbólicos. Suas manifestações geográficas são igualmente diversas, incluindo desde a produção agroalimentar até a expressão de comércio e consumo nos ambientes urbanos, constituídas de elementos humanos, naturais, arquitetônicos e simbólicos de sociabilidade e cultura alimentar. A investigação compreende uma imersão fenomenológica mediada pela ótica da Geografia dos Sabores. O estudo, em andamento, está dividido em duas etapas: documental e imersão em campo, visando reconhecer a diversidade inserida nas paisagens por meio do percorrer das nuances humanas do sistema produto-produção-consumo. O objetivo é apontar os sujeitos que influenciam e são influenciados pelas paisagens cafeeiras em contextos urbanos e rurais. Como resultados, o mergulhar em narrativas do café e paisagem aponta a construção de saberes permeados de aspectos simbólicos, subjetivos e culturais. O sistema produto-produção-consumo percorre distâncias materializadas no espaço geográfico em contextos urbanos e rurais, materializando permanências e afetos no encontro. A diversidade de manifestações da cultura do café e suas expressões na paisagem evidenciam as subjetividades e simbolismos do ser-no-mundo integrados às paisagens do café por meio de acontecimentos geopoéticos, momentos de apreciação, estabelecimento de conexões afetivas e validação social e política dos sujeitos transformados por ela e transformadores dela.

**Palavras-chave:** Geografia dos Sabores, Paisagem, Produção Agroalimentar, Cultura Cafeeira, Cafés do Brasil.

### ABSTRACT

Coffee presents a multiplicity of social, cultural, economic and symbolic aspects. Its geographical manifestations are equally diverse, ranging from agri-food production to the expression of commerce and consumption in urban environments, consisting of human, natural, architectural and symbolic elements of sociability and food culture. The investigation comprises a phenomenological immersion mediated by the Food Geography perspective. The study is divided into two stages: documentary and field immersion, aiming to recognize the diversity embedded in landscapes through the human nuances of the product-production-consumption system. The objective is to point out the subjects who influence and are influenced by coffee landscapes in urban and rural contexts. As a result, delving into coffee and landscape narratives points to the construction of knowledge permeated by symbolic, subjective and cultural aspects. The product-production-consumption system covers distances materialized in geographic space in urban and rural contexts, materializing permanence and affections in the encounter. The diversity of manifestations of coffee culture and its expressions in the landscape highlight the subjectivities and symbolism of being-in-the-world integrated into coffee landscapes through geopoetic events, moments of appreciation, establishment of affective connections and social and political validation of the subjects transformed by it and transformers of it.

**Keywords:** Food Geography, Landscape, Agrifood Production, Coffee Culture, Brazilian Coffee.

---

<sup>1</sup>Doutoranda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Paraná - PR, [beatriz.tavares@ufpr.br](mailto:beatriz.tavares@ufpr.br);

<sup>2</sup> Doutor pelo Curso de Geografia da Universidade Federal do Paraná - PR, [vandervalduga@gmail.com](mailto:vandervalduga@gmail.com);

O café apresenta multiplicidade de aspectos sociais, culturais, econômicos e simbólicos. Suas manifestações geográficas são igualmente diversas, incluindo desde a produção agroalimentar até a expressão de comércio e consumo nos ambientes urbanos, constituídas de elementos humanos, naturais, arquitetônicos e simbólicos de sociabilidade e cultura alimentar. Não apenas pelo destaque quantitativo agrícola, as atividades relacionadas ao café são reflexo da organização e repercussão de um produto agroalimentar com diversidade de dinâmicas de produto-produção-consumo.

A relevância da produção incentivou e difundiu seu consumo por todo o país, promovendo regiões rurais produtoras e regiões urbanas que exploram torrefações, cafeterias, museus e espaços de memória relacionados ao fruto. A instauração do consumo entre os hábitos alimentares brasileiros, a alta produtividade de regiões tradicionais e o surgimento de regiões de produção de alta qualidade são elementos que evidenciam as marcas deste alimento no território (FREDERICO, 2017). A materialização do café como bebida explicita sua popularidade em diversos momentos de sociabilidade nas diferentes classes sociais, inserindo-se no cotidiano alimentar brasileiro independente da refeição (CASCUDO, 2004).

A compreensão da paisagem como território apropriado e habitado evidencia a importância da experiência (BESSE, 2014; BRANDÃO, 2021). Nesse sentido, a paisagem deixa de ser uma representação mental dotada de importância estética ao sentido espacializante da visão, e passa a ser um espaço organizado dotado de permanência cultural e entremeado de afetos individuais e coletivos (TUAN, 2001; BESSE, 2014; SERPA, 2017). Assim, o elemento humano integra a experiência do encontro com a materialidade do ambiente, construindo as mais distintas paisagens. Histórias de vida, memórias e narrativas enriquecem a compreensão sobre acontecimentos vários, a partir da perspectiva individual ou coletiva, construídas por subjetividade e interpretação do ser-no-mundo em relação a vários acontecimentos (LINDÓN, 2008; SERPA, 2017; BRANDÃO, 2021).

Nesse contexto, a investigação pretende reconhecer a diversidade inserida nas paisagens por meio do percorrer das nuances humanas do sistema produto-produção-consumo. Tal particularidade evidencia as nítidas diferenças experienciadas pelos indivíduos nas experiências do mundo vivido em diferentes paisagens. Essa perspectiva configura recorte de pesquisa de doutorado sobre as manifestações das paisagens do café no Brasil e seu potencial de valorização como patrimônio. Assim, o objetivo é apontar os sujeitos que influenciam e são influenciados pelas paisagens cafeeiras em contextos urbanos e rurais.

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa compreende, em primeiro contato, uma imersão fenomenológica mediada pela ótica da Geografia dos Sabores (POULAIN, 2004; GRATÃO; MARANDOLA JÚNIOR, 2011; BESSE, 2014; MENEZES et al., 2021). Assim, apresenta cunho qualitativo, descritivo e exploratório. O estudo, em andamento, está dividido em duas etapas: documental e imersão em campo. A primeira apresenta coleta de dados secundários em documentos relacionados com a cadeia do café, como cadernos de especificações técnicas de regiões produtoras demarcadas, relatórios de entidades controladoras de Indicações Geográficas, catálogos de associações de produtores e outros que apresentam dados técnicos de instituições regulamentadoras. Esses materiais auxiliam na compreensão da escala do sistema produto-produção-consumo que conforma dinâmicas de construção e alteração das paisagens do café.

Já a segunda retrata a mediação espacial, temporal e experiencial do café em seus aspectos simbólicos, culturais e políticos. Assim, a todo instante, as técnicas de pesquisa utilizadas foram as observações externa e participante, visando compreender a interseção do encontro de indivíduos com a paisagem, constantemente transformada de forma ativa e passiva nessa materialização da experiência.

O registro dessas informações e vivências tem início no primeiro contato com o consumo e encantamento pela produção de qualidade em sistema agroalimentar familiar, em cafeterias dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro no ano de 2018. O mergulho na experiência de consumo resultou em uma infinidade de ambições e curiosidades sobre o gosto e a origem deste produto agroalimentar de importância social, cultural e econômica para o Brasil. Desse modo, a inserção e validação científica ocorreu com a ampliação da experiência para outros elos da cadeia, conhecendo paisagens produtoras e suas cercanias de certificação, fiscalização e associativismo nos anos seguintes a partir da realidade dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

O percorrer das nuances do sistema permite reconhecer a diversidade da paisagem. Assim, extrapolam-se as concepções a respeito de sua manifestação física no território, acolhendo aspectos simbólicos e experienciais de todos os envolvidos do campo à cidade. A partir dos estudos da Geografia Cultural, se ressalta a importância do pesquisador como um ouvinte-narrador para a escuta sensível na construção dos conhecimentos mediados pela narrativa (LINDÓN, 2008; SERPA, 2017; FERREIRA, 2020). No entanto, o estudo floresce em cenário ainda mais fértil devido à proximidade afetiva da pesquisadora com o objeto. Além

de ouvir o narrador, é também sujeito perpassante da paisagem do café em diversos momentos e processos do sistema produto-produção-consumo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A alimentação é objeto de estudo de diferentes áreas do conhecimento, destacando nesse momento, a Geografia dos Sabores como um importante campo científico a ser explorado. O comer perpassa o contexto nutricional e emana características simbólicas e culturais do que é comido, com quem é comido, onde é comido e a diversidade de outros questionamentos possíveis de serem realizados a respeito da produção e consumo de alimentos tradicionais de cada grupo social (GIMENES-MINASSE, 2013; FERREIRA, 2019).

O pensamento geográfico promove encontros que salientam, dentre outras produções e práticas agroalimentares, o café e suas características de produção e consumo. A cafeicultura reflete práticas alimentares, técnicas culinárias, identidade, afetividade e demais aspectos simbólicos do comer nas distintas macrorregiões brasileiras (BOTELHO, 2010; GRATÃO; MARANDOLA JÚNIOR, 2011; COLLAÇO, 2013; MENEZES et al., 2021). De maneira semelhante, o café-bebida apresenta popular difusão entre as camadas sociais e em diversos momentos de sociabilidade, o que o caracteriza como um costume brasileiro (CASCUDO, 2004). Esses elementos evidenciam as marcas do alimento no território e explicitam o potencial da representatividade ao olhar interno e atratividade ao olhar externo, podendo ser consideradas produto do meio onde estão inseridas, orientando a turistificação dos espaços e identificando movimentos de valorização como patrimônio (LAZZAROTTI, 2003).

As contribuições da Geografia dos Sabores possibilitam destrinchar o patrimônio alimentar e sua proteção como uma ferramenta de reconhecimentos das paisagens produtivas e de construção de narrativas. Reflete a participação da percepção e dos sentidos humanos, dando ênfase aos mais atuantes no comer. Sua contribuição está relacionada principalmente à integração dos aspectos simbólicos da cultura presentes nas relações entre os indivíduos e o espaço (CLAVAL, 1999). Por meio destas, as práticas alimentares, na qual se incluem produtos agroalimentares, ingredientes, receitas típicas e outras manifestações da alimentação, possibilitam inferir elementos físicos e humanos do espaço geográfico, bem como compreender a inserção dos mesmos no território e suas implicações diretas na paisagem (BOTELHO, 2010; GRATÃO; MARANDOLA JÚNIOR, 2011), bem como sua caracterização como um reflexo afetivo e simbólico do lugar (FERREIRA, 2020).

Assim, o categorial geográfico fundamental deste estudo é a paisagem. A presença da atuação humana sobre o espaço geográfico reforça as diferentes manifestações simbólicas possíveis. Dentre elas, se encontram as experiências e as afetividades, responsáveis por influenciar mutuamente a construção da paisagem e do indivíduo a partir de suas conexões com o território (TUAN, 1990; ZAGO, 2016; LÓPEZ, 2018). Diversos autores evidenciam as diferentes possibilidades do ser-no-mundo e seus modos de relação com o espaço por meio da geograficidade (RELPH, 1979; TUAN, 1990; DARDEL, 2011; SERPA, 2017). Assim, seu conceito emerge de forma complexa, dotado de signos e símbolos construídos pelos sentidos e pela experiência humana com o espaço. Isso possibilita conhecer seu mundo de maneiras ativas e passivas, aproximando-se das dinâmicas contemporâneas de produção, consumo e apropriação, além de permeadas pela cultura, pelas relações sociais e pela paisagem (TUAN, 1977, 2018).

Como enfatizado por Tuan (1990, p. 110) “a apreciação da paisagem é mais pessoal e duradoura quando está mesclada com lembranças de incidentes humanos”. Dessa forma, as experiências são impressas na paisagem a partir de sua manifestação ordinária e estética, como também as repletas de afeto e sensorialidade (KOZEL, 2012; ANDREOTTI, 2013; BRANDÃO, 2021). Outrora considerada cenário estático apreendida unicamente pelo sentido espacializante da visão, a paisagem ganhou destaque nos estudos geográficos por corresponder à expressão visual da personalidade do lugar, comportando elementos do espaço e do território (TUAN, 1990).

Para Andreotti (2013), o processo de compreensão da paisagem pelo olhar e memória dos indivíduos demanda a combinação da materialidade com a subjetividade humana. Brandão (2021) complementa que a paisagem é representação da experiência, desligada de materialidade, mas imersa na concretude do sentimento humano do afeto. Com apoio em sabores e aromas, essa vivência de paisagem desperta emoções, memórias, tradições, reflexões, sensações físicas e narrativas de indivíduos e coletividades (BRANDÃO, 2021). Essa imaterialidade acolhe sua ancoragem no passado e objetivação para a projeção no futuro, possibilitando seu reconhecimento como patrimônio cultural (DI MÉO, 2007).

Assim, as paisagens são realidades complexas e dinâmicas resultantes da interação de elementos naturais e culturais do espaço geográfico (BERQUE, 1994; COSGROVE, 2004; CAUQUELIN, 2007). Para Berque (1994, p. 5) “não reside nem somente no objeto, nem somente no sujeito, mas na interação complexa dos dois”, configurando o produto social da relação dos indivíduos com o meio. Dessa forma, como manifestação do espaço, reflexo da realidade e das ações humanas, a paisagem marca e é marcada pela cultura (BERQUE, 1994).

Essa pode-se transformar ou conservar, exercendo sua dinâmica fluida, ainda que resistente à mudança de suas tradições e características identitárias (CLAVAL, 1999).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mergulhar em narrativas do café e paisagem constrói saberes permeados de aspectos simbólicos, subjetivos e culturais. No entanto, emerge o questionamento sobre quem são os sujeitos que fornecem os conhecimentos ricos em vivências e experiências no espaço? Os indivíduos que formam esta rede permite construir conexões experienciais de suas atuações em atividades de produção, comércio, consumo, turistificação e patrimonialização. Assim, a elucidação desses processos culturais e simbólicos reflete a apropriação do espaço para a projeção e transformação das/nas paisagens do café.

O início desse reconhecimento ocorre no encontro com a terra, onde as plantas geram frutos ricos em sabor e cultura. O primeiro sujeito de interesse é o produtor, indivíduo diretamente relacionado à paisagem rural do café. Ele atua influenciando e sendo influenciado pela paisagem estruturada no território que ocupa. A história do café perpassa intrinsecamente sua história de vida, preenchendo narrativas com o trabalho, o afeto e a identidade. Muitos dos casos encontrados até o momento explicitam a interdependência psicológica e econômica entre o produtor e a produção. A cidade só recebe o café caso as mãos calejadas do agricultor atuem sobre o plantio, colheita e demais cuidados dessa cultura agrícola. Da mesma maneira, o produtor apenas se mantém na terra se o retorno afetivo, profissional e financeiro recompensar a laboriosa atividade.

O caminhar pelo sistema nos aproxima de um segundo sujeito, interlocutor com o mercado, mas ainda frequentador dos corredores de árvores carregadas de frutos. O gestor de associações e cooperativas é também agricultor, mas acumula a responsabilidade da organização e planejamento em regiões produtoras. Ele atua como facilitador para propriedades de menor porte, geralmente associadas à agricultura familiar.

O terceiro sujeito é o empresário, que no mercado de cafés especiais, é o dono da torrefação. Esse indivíduo atua no mercado, aproximando as duas pontas da cadeia (produtores e consumidores). O trabalho que realiza é norteado pela construção de narrativas que cativam o consumidor. A proximidade com a experiência da paisagem rural o afeta, no entanto, não é reciprocamente afetada por ele. O curto contato, ainda que recorrente, dificulta imprimir as intencionalidades individuais sobre esta paisagem. No entanto, é fundamental na construção da

paisagem urbana por planejar e definir aspectos visuais de seu estabelecimento, bem como as relações de sociabilidade recorrentes na cidade.

O quarto sujeito é o barista, indivíduo que amplia o fascínio do consumidor com o desembaraço didático da narrativa. A inserção de seu trabalho em empreendimentos especializados dá suporte, orienta o interesse e explicita o comprometimento com técnica, história, origem e outras particularidades da produção da bebida para o cliente. Em conjunto com o empresário, é o principal sujeito atuante na construção da paisagem cafeeira urbana, composta pelos conjuntos arquitetônicos onde estão inseridas cafeterias, torrefações, lojas especializadas de cafés com distintas origens.

O quinto sujeito é o consumidor, último indivíduo da cadeia do café. Ele recebe o produto, como pó, grão ou bebida pronta nas cafeterias. Seus conhecimentos são limitados, no entanto, a curiosidade formata a atuação nesse encontro com o espaço. O interesse em aprofundar-se na temática e, eventualmente, conhecer a origem dos produtos agroalimentares que consome, é variável e afeta diretamente a construção das narrativas de experiência com o café e suas expectativas com a paisagem.

Outros sujeitos são encontrados nesse processo, todavia, não o protagonizam na mesma medida. Sua intencionalidade e subjetividade atuam de maneira complementar à compreensão da complexidade e diversidade das paisagens por meio do turismo e do patrimônio. Assim, os gestores de empresas que exploram o turismo de cafés e os indivíduos atuantes nos movimentos de patrimonialização de produtos agroalimentares complementam a experiência do encontro do café no mundo vivido.

Destes, o sujeito gestor de turismo é múltiplo e ambíguo dependendo do olhar permeado sobre sua proximidade com os destinos turísticos que promove. Muitas vezes, esse papel se configura como uma manifestação da pluriatividade nas propriedades, sendo destinado principalmente às mulheres da família<sup>3</sup> e aos filhos de produtores com menor apego à terra e\ou maior aprofundamento acadêmico em área de administração, gestão e turismo. Ao se desvincular da figura do agricultor, pode-se aproximar a imagem do gestor do turismo de cafés ao dos residentes de pequenos centros urbanos locais que apresentam vínculo familiar ou não com as famílias produtoras. Em geral, as iniciativas do turismo de cafés apresentam

---

<sup>3</sup> A marcação de gênero na particularidades destes sujeitos foi observada em pesquisas anteriores da primeira autora (TAVARES; MINUZZO; SANTOS, 2021; TAVARES, 2022). Assim, a proximidade com a atividade principal da propriedade, a cafeicultura, esteve majoritariamente concentrada em mãos masculinas. Já as atividades de cuidado, gestão, hospitalidade e turismo convergiam para mãos femininas, por configurarem-se como “improdutivas”.

descentralização e baixa organização, apresentando movimentação associada à proximidade com os centros urbanos e com o sucesso da divulgação do destino (TAVARES *et al.*, 2021).

O sujeito atuante na patrimonialização pode ser igualmente dialético, podendo ser interno ou externo às comunidades produtoras. A atuação do indivíduo nesse processo sem autorreconhecimento como parte integrante do sistema pode enfraquecer a salvaguarda das práticas e dos espaços pela exclusão da comunidade nesse processo. Um exemplo importante do impacto dessas ausências é reforçado por Pérez e Salinas (2015) ao avaliar os procedimentos empregados na inscrição de novas paisagens culturais da América Latina e Caribe. Assim, as autoras Rodríguez-Herrera e Hernandez Ramirez acrescentam que no caso do *Paisaje Cultural Cafetero de Colombia*, seu reconhecimento como Patrimônio Mundial da UNESCO não acessou todos os cafeicultores da região delimitada, de modo que as políticas públicas, bem como as atividades proteção e reconhecimento são elaboradas com distanciamento dos sujeitos que vivenciam o contato com a terra. Esses conflitos evidenciam assimetrias territoriais e sociais presentes no processo. Desse modo, a localização afetiva do indivíduo reverbera na promoção da efetividade dos processos de patrimonialização e do protagonismo dos produtores envolvidos. Assim, podem reforçar a integração da comunidade e influenciar aspectos positivos do reconhecimento do patrimônio nas/das paisagens do café.

Em resumo, destaca-se que a ponta da cadeia representada pela produção se manifesta no espectro entre tradicional e exótico, de acordo com a macrorregião brasileira. Cada uma delas se expressa por diferentes sistemas produtivos, utilização de tecnologias produtivas, técnicas de beneficiamento inovadoras e conhecimentos diferenciados sobre perfis de terra e caracterização do produto. Já no consumo, a cafeteria compreende um fragmento da paisagem cafeeira urbana. Esse local abrange interações, experiências e aprendizados sobre a bebida café, cristalizados na cidade. Na mesma medida, a diferença dos sujeitos é também espacializada, separados por um grande balcão de madeira que simboliza, de cada lado, trabalho e lazer.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo intencionou reconhecer os elementos humanos que vivenciam a diversidade das paisagens do café em sua constituição, fabricação e experiência. Tal particularidade evidencia as nítidas diferenças experienciadas pelos indivíduos nas experiências do mundo vivido em diferentes paisagens. Essa perspectiva configura recorte de pesquisa de doutorado sobre as manifestações das paisagens do café no Brasil e seu potencial de valorização como patrimônio. Desse modo, objetivou apontar os sujeitos que influenciam e são influenciados

pelas paisagens cafeeiras em contextos urbanos e rurais. O sistema produto-produção-consumo percorre distâncias materializadas no espaço geográfico em contextos urbanos e rurais, materializando permanências e afetos no encontro. Os questionamentos levantados foram respondidos, mas deram origem aos mais distintos interesses e curiosidades sobre as subjetividades e simbolismos do ser-no-mundo integrado às paisagens do café.

A diversidade de manifestações da cultura do café e suas expressões na paisagem evidenciam o potencial de pesquisas orientadas por lentes metodológicas e epistemológicas plurais. Ao elencar o café como produção agroalimentar de prestígio, constata-se a afinidade da alimentação com a Geografia Cultural, a partir da ótica da Geografia dos Sabores.

As investigações nesse cenário podem priorizar acontecimentos geopoéticos, momentos de apreciação e estabelecimento de conexões afetivas com as paisagens, mas também reconhecer seu viés político e social na validação da importância para os sujeitos transformados por ela e transformadores dela.

## REFERÊNCIAS

ANDREOTTI, G. **Paisagem Cultural**. Curitiba: Editora UFPR, 2013.

BERQUE, A. **Cinq propositions pour une théorie du paysage**. Seyssel: Champ Vallon, 1994.

BESSE, J-M. **O gosto do mundo: exercícios de paisagem**. Editora UERJ: Rio de Janeiro, 2014.

BRANDÃO, G.G. **Ser Terra - casa e paisagens do café da Mantiqueira das Minas Gerais**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

CAUQUELIN, A. **L'invention du paysage**. Presses universitaires de France, 2004.

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: EDUFSC, 1999.

COSGROVE, D. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R.L.; ROSENDAHL, Z. (Org.) **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

DI MÉO, G. **Processus de patrimonialisation et construction des territoires**. Colloque patrimoine et industrie en Poitou-Charentes: connaître pour valoriser. Poitiers - Châtelleraut: France, 2007.

FERREIRA, H. C. H. Patrimonialização da comida: memórias e construções de narrativas sobre a “comida típica”. In: OLIVEIRA, M. A. S. A.; VANZELLA, E., BRAMBILLA, A. **Alimentação e cultura: Processos Sociais: sistemas culinários em contexto de deslocamentos, construções de identidades, memórias e patrimônios**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.



- FERRERA, M.R. **Degustando lembranças**: os sabores e a conformação de vínculo com o lugar. 2020. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.
- FREDERICO, S. Território e cafeicultura no Brasil: uma proposta de periodização. **GEOUSP Espaço e Tempo**, v. 21, n. 1, p. 7-101, 2017.
- GIMENES-MINASSE, M. H. S. G. Comida como cultura? Notas sobre a patrimonialização alimentar e sua relação com o turismo gastronômico. **Gestión Turística**, n. 19, pp. 41-56, 2013.
- GRATÃO, L. H. B; MARANDOLA JÚNIOR, E. Sabor da, na e para Geografia. **Geosul**, v. 26, n. 51, p. 59-74, 2011.
- KOZEL, S. Geopoética das paisagens: olhar, sentir e ouvir a “natureza”. Caderno de Geografia, v. 22, n. 37, 2012. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/3418/3866>
- MENEZES, S. de S. M.; DEUS, J. A. S. de; CHELOTTI, M. C.; CALDAS, A. dos S. **Geografia dos Alimentos**: territorialidades, identidades e valorização dos saberes e fazeres. 1ed. Aracaju, SE: Criação Editora, 2021.
- PÉREZ, R. S.; SALINAS, V. F. Los paisajes culturales de Unesco desde la perspectiva de América Latina y el Caribe: Conceptualizaciones, situaciones y potencialidades. **Revista Invi**, v. 30, n. 85, p. 181-214, 2015.
- POULAIN, J. P. **Sociologias da alimentação**: os comedores e o espaço social alimentar. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.
- RODRIGUEZ-HERRERA, D. M.; HERNANDEZ RAMIREZ, M. Sneak of the cartography. Tactics and interpretations of the map of the 'Coffee Cultural Landscape' of Colombia, World Heritage. **Scripta Nova - Revista Electrónica De Geografía Y Ciencias Sociales**, v. 23, n. 625, 2019.
- SERPA, A. Ser lugar e ser território como experiências do ser-no-mundo: um exercício de existencialismo geográfico. **Geosp** – Espaço e Tempo (Online), v. 21, n. 2, p. 586-600, 2017.
- TAVARES, B. C.; MINUZZO, D.; SANTOS, A. B. P. Protagonismo feminino e divisão sexual do trabalho no ambiente rural: Articulação do grupo de mulheres residentes e produtoras de café da comunidade Fazenda Alegria, Caparaó-ES. **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, v. 41, n. 1, p. 97-113, 2021.
- TAVARES, B. C.; OLIVEIRA, A. N. de, MINASI, S. M.; PAGNUSSAT, E. C. O panorama do turismo associado à produção de cafés no Brasil. **Revista Turismo Em Análise**, v. 32, n. 3, p. 458-475, 2021. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v32i3p458-475>
- TAVARES, B. C. **O protagonismo das comunidades produtoras de café no desenvolvimento turístico do Caparaó Capixaba**. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.



XV  
ENAN  
PEGE

ENCONTRO NACIONAL DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA EM GEOGRAFIA

TUAN, Y.-F. Space and Place: **The Perspective of Experience**. 8. ed. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2001.

